

EFEITOS DO FOGO NA VEGETAÇÃO

Filipe Xavier Catry

Centro de Ecologia Aplicada 'Prof. Baeta Neves' – Instituto Superior de Agronomia

Resumo

Os incêndios florestais constituem um fenómeno que se tem vindo a agravar nas últimas décadas em Portugal, contrariando a tendência que se vem registando nos restantes países da Europa Mediterrânica. Em Portugal, nos últimos 26 anos (desde 1980) a área ardida total foi de cerca de 3 milhões de hectares, e destes, mais de 1 milhão de ha ardeu nos últimos 4 anos (2002-2005). Neste período de 4 anos e segundo estimativas baseadas nos dados do último Inventário Florestal Nacional, verifica-se que cerca de 34% da área ardida eram terrenos incultos (essencialmente matos) e 48% eram povoamentos florestais nos quais as espécies atingidas foram por ordem de importância o pinheiro bravo (41%), o eucalipto (29%), o sobreiro (16%), outras folhosas (4%), outros carvalhos (4%), azinheira (3%), pinheiro manso (1%), outras resinosas e castanheiro (com menos de 1% cada).

A capacidade de resposta das plantas ao fogo varia em função da interacção entre uma série de factores como a severidade do fogo, as características do local e as características de cada planta (espécie, vigor vegetativo, idade, método de regeneração, etc.). A capacidade de regeneração das comunidades vegetais no período após o fogo depende ainda de factores ambientais diversos e da intensidade de ocorrência de factores adicionais de perturbação (pastoreio, mobilizações de solo, podas, novos incêndios, etc.).

Na comunicação que se apresenta, faz-se um resumo da tendência registada nos últimos anos em termos de área ardida e dos principais tipos de povoamentos afectados, bem como dos factores que mais influenciam a capacidade de resposta por parte das plantas após os incêndios. São também apresentados exemplos concretos da mortalidade e da capacidade de regeneração de diversas espécies de árvores que ocorrem em Portugal, baseados nos dados de um projecto de investigação actualmente a decorrer na Tapada Nacional de Mafra (projecto POCI/AGR/61407/2004) e que teve início após um incêndio que em 2003 devastou grande parte da área da Tapada e do concelho de Mafra. Neste projecto estão a ser monitorizados cerca de 1000 indivíduos de 11 espécies arbóreas diferentes. Este estudo vem mais uma vez reforçar a ideia da importância e benefícios de se favorecer a regeneração natural em vez das plantações, pelo menos sempre que isso seja viável e compatível com os objectivos de gestão das áreas afectadas (como sejam por exemplo a criação de gado, o turismo, o lazer e a caça), uma vez que na maior parte dos casos isso representará uma série de vantagens ao nível da rapidez de recuperação da área ardida e ao nível ambiental, com custos inferiores ou idênticos.

O conhecimento dos factores que influenciam a resposta das diferentes espécies de plantas ao fogo, ainda pouco estudado em Portugal, constitui um aspecto fundamental na gestão de áreas ardidas, e na gestão de combustíveis, nomeadamente através do uso do fogo controlado.

Palavras-chave: Incêndios florestais; vegetação; impactos; regeneração natural; gestão florestal.